

11 MAI 2007

RATING ■ Melhora de nota do Brasil é comemorada pela equipe econômica

Agência Fitch coloca país a um passo do grau de investimento

Fernando Nakagawa

O Brasil marcha para ser um país seguro para receber investimentos externos. Ontem, a agência de classificação Fitch elevou o *rating* soberano do Brasil de "BBB-" para "BB+", um nível abaixo do chamado *investment grade* (grau de investimento). Este indicador, explicam especialistas, é olhado com atenção pelos investidores estrangeiros antes de confirmarem a transferência de recursos para países em desenvolvimento. Na prática, a elevação da nota favorece o ingresso de recursos externos no país, estimula valorização da moeda local e contribui indiretamente para baratear os custos das captações feitas no exterior por empresas brasileiras.

O secretário do Tesouro Nacional, Tarcísio Godoy, disse que a melhora do *rating* do Brasil pela agência de risco demonstra que as políticas econômicas do país estão mais consistentes.

— É outra grande conquista do país. Estamos a um só patamar do grau de investimento. Isso demonstra que as políticas econômicas estão consistentes e que o país está mais equilibrado nas suas contas — disse o secretário.

Já o ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse ontem esperar que outras agências de classificação de risco elevem a nota do Brasil, na esteira da decisão anunciada pela Fitch Ratings.

Um mês depois do lobby feito entre as agências de classificação de risco em Nova York, Mantega disse que recebeu a decisão da Fitch

com satisfação.

— É o reconhecimento de que o Brasil está cada vez melhor, está sólido — disse o ministro. — A economia está crescendo, a gestão da dívida está melhorando e, portanto, o Brasil é hoje um país confiável, seguro.

O ministro não fez previsão, mas disse esperar que as demais agências sigam a Fitch e melhorem suas notas para o país.

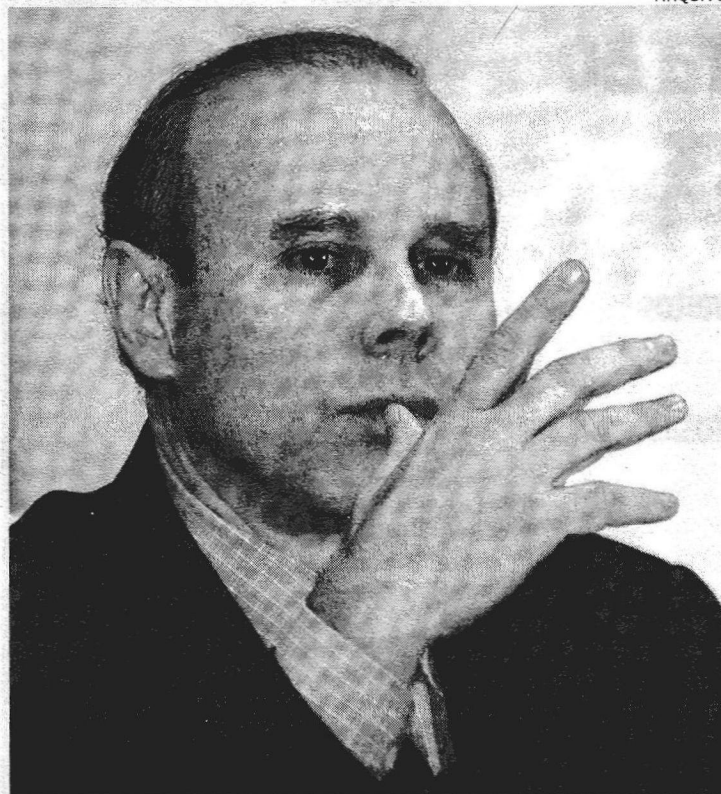
— Tenho certeza de que elas estão analisando com cuidado a evolução da economia e, em breve, deverão fazer modificações. Senão, ficarão para trás.

Animado com a notícia, Mantega aproveitou para reafirmar apoio à estratégia do Banco Central de comprar dólares no mercado e reforçar as reservas internacionais.

Mantega preferiu não apostar quando o Brasil receberá o grau de investimento. Sobre uma possível entrada ainda mais forte de dólares no Brasil com a elevação da nota, o que contribuiria para a valorização do real, o ministro declarou apoio às compras do Banco Central no mercado à vista de câmbio.

— O BC tem a conduta correta ao realizar ações para melhorar as condições econômico-financeiras. Se a compra de reservas é um fato que melhora as condições ao reforçar a capacidade de pagamento, o BC está agindo corretamente — declarou o ministro. — E não há um limite para o aumento das reservas. Por enquanto, o céu é o limite.

Mantega decidiu ainda mandar um recado aos banqueiros. Declarou que a alíquota do depósito compulsório só será reduzi-



Mantega espera que outras agências melhorem o 'rating' do Brasil

da quando as instituições financeiras privadas diminuam o chamado spread bancário — diferença entre a taxa paga para captar recursos e para emprestá-los aos consumidores.

Ao ser perguntado se a equipe econômica prepara mudança nas alíquotas do depósito compulsório, o ministro disparou contra as instituições financeiras privadas.

— Só vamos pensar em mexer

em compulsório depois que os bancos privados reduzirem os *spreads*.

Elogios só para as instituições públicas. Para Mantega, a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil têm sido bem-sucedidos no esforço para aumentar a concessão de crédito com juros menores.

■ Leia e opine no JB Online.
www.jb.com.br/24 horas

ARQUIVO